

25 de Abril de 2015

Comemoração dos 41 anos da Revolução dos Cravos

Intervenção da Deputada Municipal do PSD Célia Sousa Martins

Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados Municipais,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Passam hoje quarenta e um anos do 25 de Abril de 1974.

É um dia cuja importância é evidente para a minha geração, privilegiada por ser a primeira a nascer em liberdade e em democracia.

Assinalamos hoje também quarenta anos sobre o ato eleitoral mais participado da história do nosso país, as eleições para a Assembleia Constituinte, um momento determinante para a garantia das nossas liberdades para além do fulgor revolucionário.

25 de Abril de 1975 foi um dia verdadeiramente histórico, em que os Portugueses, mostrando um civismo admirável, rejeitaram a ditadura do passado, mas também qualquer outra forma de ditadura ou de negação das suas liberdades.

A Constituição que se forjou entre 1975 e 1976 e, que foi sendo adaptada com o correr dos anos e da Democracia, tem marcado a construção do nosso País.

Julgo ser oportuno, neste dia de comemoração, falar do princípio da Igualdade, conquistado na Revolução e consagrado na Constituição.

A Igualdade, uma preocupação antiga e já debatida pelos primeiros filósofos da Antiguidade como Platão ou Aristóteles, acarreta diversos sentidos.

Procurarei atentar, ainda que brevemente, ao seu alcance político e social:

- A igualdade de todos perante a lei, princípio que vinha sendo proclamado desde a Revolução Francesa, sem que fosse em algum momento uma realidade tão presente como hoje.

- A igualdade de género, uma vez que ser homem ou mulher antes do 25 de Abril significava ter direitos e obrigações bem diferentes.

A posição atual da mulher na nossa sociedade é talvez a que teve a mais espetacular evolução ocorrida em Portugal nas últimas quatro décadas. Difícil, lenta, mas gradual e imparável.

- A igualdade de oportunidades, com pleno direito à educação, à saúde, à cultura, à habitação, ao trabalho, à segurança social e à proteção da intimidade e da vida familiar, com vista a uma realidade de maior coesão social.

Senhora Presidente da Assembleia Municipal,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Nasci em 1980. À minha geração e outras que se têm seguido, a Igualdade, assim como a Liberdade e a Democracia foram apresentadas como valores adquiridos.

Contudo, a Democracia e a Liberdade não se podem dar por garantidas.

Assistimos frequentemente e a todos os níveis a ameaças intoleráveis, por via da censura leve, da tentativa do controlo autoritário dos processos de decisão, da imposição de um resultado, da mentira, da intimidação, da insinuação e do populismo.

Da mesma forma, sabemos que estamos longe de poder conquistar uma plena Igualdade.

As desigualdades sociais no nosso País e no nosso Concelho persistem e há um longo caminho a percorrer para que haja maior justiça e maior coesão social.

Ainda que discordemos do método para se corrigirem estas injustiças, creio que podemos concordar com este diagnóstico.

De facto, sabemos que muitos jovens qualificados do nosso concelho, após apostarem na sua formação, têm o desejo de se fixarem e de desenvolver em Peniche a sua atividade.

No entanto, a realidade da falta de emprego obriga muitos destes jovens, entre outros, a deslocarem-se para trabalhar ou para ir viver noutros concelhos, suportando por vezes difíceis sacrifícios.

Não é um problema que afete apenas o concelho de Peniche. Mas é um problema que não é inevitável.

Gostaria por isso, a partir da minha formação como geógrafa e da minha experiência profissional e académica na área do urbanismo, de refletir sobre a forma como os municípios podem reforçar a igualdade de oportunidades.

Gostaria de centrar esta reflexão em três ideias-chave: Ordenamento, Atratividade e Empreendedorismo.

A sociedade está habituada a pensar o Ordenamento do Território apenas como um meio para estabelecer a aptidão construtiva de determinado terreno.

Mas o Ordenamento do Território é mais do que isso e sobretudo visa muito mais do que isso.

Uma política de Ordenamento ativa pode fazer a diferença para a melhoria da igualdade de oportunidades.

Isto implica uma visão estratégica de desenvolvimento sustentável integrada onde se articulam as diversas políticas que promovem a educação, o desenvolvimento económico, a inclusão social e a proteção do ambiente, envolvendo a participação dos vários atores públicos, privados e comunidade geral.

Assistimos com preocupação à lenta evolução do processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) iniciado em 2012, ao qual foi determinado um prazo de 3 anos, e que se esgota agora em junho sem sinais de resultados concretos.

O PSD tem procurado contribuir ativamente nos assuntos do ordenamento do território e do planeamento.

No âmbito de uma Assembleia Municipal extraordinária sobre este tema, o PSD foi o único partido que colocou questões aos técnicos convidados a participar.

Propusemos já, também na Assembleia Municipal, que se façam ações de esclarecimento, quer junto das populações, quer junto dos alunos das nossas escolas, para os sensibilizar para os temas do ordenamento do território e para os incentivar a participar no processo de planeamento, nomeadamente na revisão do PDM em curso.

Além da inevitável prorrogação da revisão do PDM, preocupa-nos a indefinição quanto aos grandes objetivos estratégicos para o nosso concelho, a falta de uma visão estratégica de desenvolvimento que permita pensar Peniche para além do dia seguinte, da semana seguinte e da eleição seguinte.

E preocupa-nos sobretudo porque as decisões tomadas no âmbito dos instrumentos de gestão territorial permitem reforçar a atratividade do nosso concelho.

E esta atratividade, segunda das ideias-chave que vos trago, é a das nossas praias, a do ambiente, mas também a económica, que nos devia trazer o investimento, as empresas e criar emprego.

Não é preciso inventar a roda. É preciso sim olhar para os bons exemplos para buscar inspiração.

Há concelhos com índices de criação de empresas e de empregabilidade verdadeiramente notáveis face à média nacional.

É esse o objetivo do PSD: que os jovens e os menos jovens tenham aqui emprego e não tenham de sair em busca de oportunidades.

O PSD vai propor em breve, na Câmara Municipal, medidas concretas para o reforço do investimento e da criação de emprego no concelho de Peniche.

Entre essas medidas, estará uma estratégia de promoção do empreendedorismo, terceira ideia-chave de que vos quero falar.

Cada vez mais devemos estar atentos às necessidades dos jovens que querem criar a sua própria empresa.

Devemos dar-lhes condições para poderem tentar porque o sucesso deles será o sucesso da nossa terra. É essa a nossa obrigação.

Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É verdade que será difícil para nós, os privilegiados por ter nascido em Liberdade e em Democracia, compreender plenamente a importância da Revolução de 74 e daquilo que significou para as gerações que a viveram.

Mas essas gerações compreenderão também que, também entre as novas gerações, há gente com ideias fantásticas. Gente com ambições tão legítimas como as que justificaram a revolução. Gente com garra, a mesma garra de que foi feita a revolução.

Compete-nos a todos a articulação de respostas, entre a visão e o pragmatismo.

Temos de dar-lhes condições para que a revolução possa acontecer nas suas vidas.

Temos de dar-lhes condições para que possam ter uma vida estável, um emprego ou uma empresa.

Temos de dar-lhes condições para que tenham oportunidades iguais e façam jus ao princípio da Igualdade.

Viva a Liberdade!

Viva a Democracia!

Viva a Igualdade de oportunidades!